



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2020

FASE MUNICIPAL – MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO

As normas de participação aqui apresentadas estabelecem as regras gerais da Fase Municipal, do Concurso Nacional de Leitura, a realizar pelo Município de Vila Nova de Famalicão, na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, no dia 10 de fevereiro de 2020, a partir das 14h00.

Artigo 1.º **Objetivos**

Tendo em conta a necessidade de promoção da leitura nas escolas, o Plano Nacional de Leitura, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e a Rede de Bibliotecas Escolares, promove, no presente ano letivo, a 14ª edição do Concurso Nacional de Leitura, ao qual o Município de Vila Nova de Famalicão e a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco se associam na qualidade de responsáveis pela Fase Municipal.

Os objetivos centrais do Concurso Nacional de Leitura são o de estimular a prática da leitura, como forma de conhecimento e de lazer; o aprofundamento dos hábitos de leitura, bem como o de aferição de competências leitoras das crianças e jovens do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Artigo 2.º **Destinatários**

1. Os destinatários da Fase do Municipal, desta 14.ª edição do Concurso Nacional de Leitura, são os alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Vila Nova de Famalicão.
2. Os alunos do ensino secundário inscritos na presente edição do concurso, por serem em número reduzido, não participam na Fase Municipal e, por essa razão, avançam diretamente da Fase Escolar para a Fase Intermunicipal.

Artigo 3.º **Condições gerais de participação**

1. A participação no concurso dirige-se, exclusivamente, aos alunos do 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, do concelho de Vila Nova de Famalicão, que decidiram, por sua

iniciativa, aderir a este concurso e ficaram aprovados na Fase Escolar, que teve lugar nas respetivas escolas do concelho de Vila Nova de Famalicão.

2. Para participarem no Concurso Nacional de Leitura, os concorrentes comprometem-se a respeitar as presentes Normas de Participação, bem como as decisões do Júri que a ele preside.

3. Os alunos que faltem, ou se atrasem, para além das 14h35, à prova escrita, não serão admitidos a concurso, qualquer que seja o motivo.

4. Os alunos e acompanhantes comprometem-se a cumprir o programa apresentado no Anexo I deste regulamento.

5. A Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco não se responsabiliza por qualquer logística de transporte ou deslocação dos concorrentes e respetivos acompanhantes no âmbito deste concurso.

Artigo 4.º **Obras a concurso**

1.º Ciclo – 3.º e 4.º ano

Título e autor: A fuga da ervilha – Pedro Seromenho

2.º Ciclo – 5.º e 6.º ano

Título e autor: A história do caracol que descobriu a importância da lentidão – Luís Sepúlveda

3.º Ciclo – 7.º, 8.º e 9.º ano

Título e autor: Irmão Lobo – Carla Maia de Almeida

Artigo 5.º **Categorização dos concorrentes**

Todos os concorrentes desta Fase Municipal constarão de uma lista geral, elencados por ordem alfabética, com indicação dos respetivos anos de escolaridade, escola à qual pertencem e o número de candidato atribuído pela Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco.

Artigo 6.º **Júri**

1. O júri desta Fase Municipal será constituído pelos seguintes elementos: Hilário Pereira, Bibliotecário na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, António Pires, Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares e José Moreira da Silva, Professor e Escritor.

2. A correção das provas será da responsabilidade da entidade organizadora.

Artigo 7.º

Apuramento dos finalistas

1. Para apuramento dos finalistas presentes nesta Fase Municipal proceder-se-á a duas provas: em primeiro lugar uma prova escrita e em segundo lugar uma prova oral.
2. Os procedimentos da prova escrita serão os mesmos para os três níveis de ensino em concurso e a prova efetuar-se-á, em simultâneo, por todos os alunos concorrentes, no edifício da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco.
3. No final da prova escrita serão apurados seis alunos, por cada nível de ensino, que seguirão para a prova oral.
4. Da prova oral serão apurados apenas quatro alunos, por cada nível de ensino.

Artigo 8.º

Prova Escrita

1. A prova escrita terá início às 14h30, pelo que será necessário que os alunos se apresentem na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco pelas 14h00 para identificação e atribuição do número de candidato.
2. A prova escrita será apresentada em enunciado próprio, a ser fornecido pela organização, no qual será necessário que o aluno preencha apenas o nome completo e o número que lhe foi atribuído aquando da sua chegada à Biblioteca. Não deverá escrever em parte alguma a escola à qual pertence. A resposta à pergunta de desenvolvimento deverá ser limitada ao número de palavras indicado no enunciado. Serão fornecidas aos alunos também duas folhas de rascunho, para exercício de raciocínio prévio.
3. A prova será constituída por um grupo de escolha múltipla e por uma pergunta aberta de desenvolvimento.
4. A prova terá a duração máxima de 30 (trinta) minutos.
5. No local onde se realizar a prova escrita, apenas será permitida a permanência dos concorrentes e dos membros da organização destacados para esse efeito.
6. Após a conclusão da prova escrita, os concorrentes deverão entregá-la na mesa do Júri, onde será registada diante do aluno a hora exata a que entregou a prova.
7. A prova escrita é de carácter eliminatório.
8. Em caso de empate, o Júri aplicará os seguintes critérios para desempate final, de forma a serem identificados os três finalistas de cada nível de:
 - 8.1 Primeiro: pela resposta de desenvolvimento, em função da correção do conteúdo respondido ao questionado, estruturação e encadeamento lógico e objetivo das ideias, correção linguística, originalidade dos argumentos.
 - 8.2 Segundo: pelo tempo de realização da prova.
9. Apurar-se-ão para a etapa seguinte, a prova oral, os seis concorrentes mais bem classificados em cada nível de ensino.

10. A pontuação obtida por cada um dos seis mais bem classificados na prova escrita constituirá também critério de avaliação a ter em conta conjuntamente com a prova oral.

Artigo 9.º

Prova oral em palco para os finalistas da prova escrita

1. A prova oral será realizada no auditório da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, a partir das 16h00 e será aberta ao público interessado.

2. A prova oral será composta por dois formatos: Prova de Leitura Expressiva (em função da extensão do poema e do tempo estritamente necessário para a sua leitura) e Prova de Argumentação (1 minuto para cada candidato). A prova será iniciada pelos alunos do 1.º Ciclo e seguir-se-ão os alunos do 2.º e 3.º Ciclo. A escala de avaliação para cada uma das duas provas será feita de 1 a 5 valores, a que corresponde: 1= Insuficiente; 2= Suficiente; 3= Bom; 4=Muito Bom; 5= Excelente.

3. Prova de Leitura Expressiva - Serão apresentados, por um elemento do Júri, seis envelopes diferentes que conterão, cada um, um poema. Cada aluno selecionará, aleatoriamente, um envelope e procederá à leitura expressiva do poema aí contido, em voz alta e expressiva, tendo a liberdade de o ler ou recitar, não havendo penalização na avaliação em qualquer que seja a sua escolha. Os seis poemas, para cada nível de ensino, serão do conhecimento prévio dos alunos e professores, pois constam no anexo II destas normas de participação. Os alunos poderão dar espaço à sua imaginação nesta prova, podendo recorrer a todos os elementos semiológicos teatrais para enriquecer a sua prestação, desde que cumpram o tempo estritamente necessário para a leitura do poema.

4. Prova de Argumentação - Serão apresentados, por um elemento do Júri, seis envelopes diferentes que conterão, cada um, uma pergunta de argumentação. Cada aluno selecionará, aleatoriamente, um envelope e responderá de forma crítica à questão aí contida que lhe será colocada pelo elemento do Júri. O Júri pontuará as prestações dos concorrentes, tendo em conta os seguintes critérios: estruturação e encadeamento lógico de ideias, originalidade dos argumentos, correção linguística, objetividade e rapidez da resposta e postura corporal.

5. Distribuição dos formatos da prova oral pelos diferentes níveis de ensino:

5.1. Alunos do 1º Ciclo: Prova de Leitura Expressiva.

5.2. Alunos do 2.º Ciclo: Prova de Leitura Expressiva e Prova de Argumentação.

5.3. Alunos do 3.º Ciclo: Prova de Leitura Expressiva e Prova de Argumentação.

Artigo 10.º

Concorrentes Apurados

1. A ordenação final dos concorrentes resultará da avaliação do conjunto das provas prestadas.

2. O júri avaliará as prestações da prova oral pela correção do conteúdo, objetividade, originalidade da resposta, correção linguística, postura corporal e determinará um vencedor por cada nível de ensino.

Artigo 11.º
Apurados

Serão apurados quatro vencedores por cada nível de ensino, os mais pontuados nas duas provas.

Artigo 12.º
Certificados e Prémios

Todos os alunos terão direito a um Certificado de Participação, a ser fornecido aquando da realização da prova escrita.

Os finalistas da prova escrita terão direito a um Certificado de Menção Honrosa. Os vencedores terão direito a um prémio simbólico e a um Certificado de Apuramento.

Artigo 13.º
Cláusula Específicas

1. Não serão admitidos alunos que não estejam inscritos no CNL.
2. A recolha de imagens vídeo e fotografia durante o decorrer do concurso, para uso único e exclusivo de promoção e divulgação do concurso nos meios de comunicação à disposição do Município de Vila Nova de Famalicão, da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco e do Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Famalicão, carece da autorização expressa dos encarregados de educação, conforme anexo III.

Artigo 14.º
Casos omissos

Ao Júri compete decidir sobre quaisquer matérias omissas neste Regulamento.

Anexo I – Programa

14h00 – Chegada à Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco para identificação dos alunos, chamada e encaminhamento para o local da prova escrita.

14h30 – Início da Prova Escrita, em simultâneo por todos os níveis de ensino.

16h00 – Início da Prova Oral, pelos alunos do 1.º Ciclo, seguindo-se os restantes níveis de ensino.

17h00 – Entrega dos Prémios aos finalistas.

17h30 – Encerramento da iniciativa.

1.º CICLO

POEMA 1

A ANA, de João Pedro Mésseder

A Ana acorda,
abre as asas da cabeça
e asinha põe-se a cismar,
depois as asas da voz
e asinha põe-se a cantar,
depois as asas dos pés
e asinha põe-se a correr,
depois as asas das mãos
e asinha põe-se a brincar.
Todo o dia abre as asas,
todo o dia corre a casa,
põe a sala em polvorosa.
Quando cai enfim a noite,
cansada de tanto reinar,
cansada de tanto bulir,
a Ana fecha as asinhas,
num ápice fica a dormir.

POEMA 2

MARINHEIRO, de João Manuel Ribeiro

Aonde vais, marinheiro,
nessa casca de noz?
- Vou p`ra longe, mar alto,
emprestar ao vento a voz.

Aonde vais, marinheiro,
nessa jangada de vento?
- Vou p`ra uma ilha deserta
amainar o pensamento.

Aonde vais, marinheiro,
a cavalo nesse carapau?
- Vou correr mundo
e dizer que poluir é mau.

Aonde vais, marinheiro,
nesse búzio da areia?
- Vou aprender de cor
o senso que me rareia.

Aonde vais, marinheiro,
nessa estrela-do-mar?
- Vou descobrir no céu
o que me falta navegar.

POEMA3
QUANTOS SÃO HOJE, de Vergílio Alberto Vieira

Há tempos pedi ao tempo
Que soubesse que tempo tem
O tempo que noutro tempo
Não contava para ninguém.

Com o tempo esperei que o tempo
Do tempo, a tempo, dissesse
O que o tempo faz do tempo
Que, de tempo em tempo, esquece.

Do tempo só o tempo sabe
Se o tempo correr, se estende
Dando ao tempo tempo de ver
O que o tempo se entende.

POEMA4
A ARCA DO BANZÉ, de João Manuel Ribeiro

O gato afia os bigodes,
o cão abana o rabo,
a galinha faz a festa,
o lobo está constipado,
o porco vai à feira,
o cigarra dá que falar,
a formiga vai de férias,
a minhoca vai pró mar,
o crocodilo chora,
o gafanhoto faz festim,

o galo levanta a crista,
o burro come capim,
o boi olha para o palácio,
o carneiro está mal morto,
o cavalo passa pra burro.
Isto vai dar pró torto!

POEMA5

A VELHA, de Luísa Ducla Soares

A velha de preto
A velha e o xaile
A velha e a renda
A velha e a sopa
A velha e o gato
A velha e o penico
A velha e o silêncio
A velha e o caruncho
A velha e o chã
A velha e os óculos
A velha e o carrapito
A velha e os retratos
A velha e o reumatismo
A velha e o pó
A velha e as rugas
A velha e a velharia.

A velha à janela
Sorrindo, à espera
Que um neto lhe leve
Leve, a primavera

POEMA6

VELHO BANCO DE JARDIM, de João Pedro Mésseder

De que arcos me faço,
que arcos me fazem,
se visto de lado!
Sou mais do que um S,
sou quase uma lira,
se visto de lado.
Sou como um arpejo,

no ar, inclinado,
um curvo desejo.
E se muitos em mim
aos pares se sentarem
foi só p'ra esperarem
o momento de um beijo.

2.º CICLO

POEMA 1 **ARCO-ÍRIS, de Matilde Rosa Araújo**

Na mesa da cozinha
O pai ensinava a filha
As sete cores do arco-íris
Deitando de alto
Do bico duma almotolia
De folha
Um fio de azeite
Devagarinho
Sobre uma tijela de barro
Que estava sobre uma mesa
De pinho
Em frente de uma janela
Por onde entrava o sol
Do meio-dia
- Olha! Dizia o pai
E a menina sorria
Sabia
E o pai sorria
Sabia
E no olival distante
Uma rapariga cantava:
- À oliveirinha da serra
Leva-lhe o vento a flor ...

POEMA 2 **O GRÃO-DUQUE, de José Jorge Letria**

O Grão-Duque
só comia grão:
grão de bico,

feijão-frade,
de batata doce
só metade,
pois tinha
uma herdade
fora da cidade.
Veio um barão
e deram-lhe o título
de Duque do Grão
e o Grão-Duque,
de tão furioso,
parecia um leão,
de tão granulado,
parecia um dragão,
incendiado
pela irritação.

POEMA 3
BRASIL, de Alexandre Honrado

Passo numa estrada brasileira,
feita de Sol por cima
e de calor por baixo.
E tenho aqui à beira
vistos do carro, da janela,
meninos que não sabem
nada do clima,
se é Verão ou fogo,
se é maldade,
deixá-los à torreira,
a fingir que vivem
num baralho de cartas
a que chamam a favela.

Depois abro os olhos acordo,
sonhei, perdi-me, vi mal.
Está um frio de rachar,
e estes meninos que vejo
são olhos de muita tristeza,
e estamos em Portugal.

POEMA 4

HISTÓRIA DE LHE TIRAR O CHAPÉU, de Vergílio Alberto Vieira

Era uma vez um chapéu
Que, com ar embasbacado,
Ficou às portas do céu,
Onde o dono tinha entrado.

É que inda que o sino dobre,
Quem p'ró paraíso for
Só de glória se cobre,
Seja rico, seja pobre,
Faça frio ou calor!

Desiludido, forçado,
Voltou o chapéu à terra
E, sem sequer ter pensado,
Convocou o Real Senado
P'ra escolher: se a paz, se a guerra.

POEMA 5

O ECO SUECO, de José Jorge Letria

Saíu-me na rifa um boneco
que eu levei para o Meco
armado em badameco.
Era um boneco de pano
aquele estranho fulano
que tinha um jeito marreco
de pôr a boca num cano
para ver se fazia eco.
Mas o eco deu-lhe a volta
e se falava inglês
saía tudo em sueco
que era a língua preferida
do meu gato Tareco.

POEMA 6

A GALINHA, de Maria Alberta Menéres

Está uma galinha
Na berma da estrada.
Não olha para si,
para dentro ou para fora,

não olha para nada.

Quem sabe se olhando
para dentro de si,
não via outra estrada
com outra galinha
na berma, parada?

Que há coisas assim,
sem ter explicação...
Parece que o tempo
sempre em frenesim
de um lado para o outro,

Ao ver tal galinha,
se senta no chão!

3.º CICLO

POEMA 1 QUE FAÇO AQUI? de Leonard Cohen

Não sei se o mundo mentiu
Eu menti
Não sei se o mundo conspirou contra o amor
Eu conspirarei contra o amor
O ambiente de tortura não é confortável
Eu torturei
Mesmo sem a nuvem em forma de cogumelo
ainda assim teria odiado
Escutai
teria feito as mesmas coisas
mesmo que a morte não existisse
Não me deterei como um bêbado
sobre a fria corrente dos factos
Recuso o alibi universal

Como uma cabina telefónica vazia na noite
da memória
como os espelhos de uma sala de cinema
como uma só saída

como uma ninfomaníaca que se une a mil seres
em estranha fraternidade
espero
que cada um de vós confesse

POEMA 2
O DOS CASTELOS, de Fernando Pessoa

A Europa jaz, posta nos cotovelos:
Do Oriente a Ocidente jaz, fitando,
E toldam-lhe românticos cabelos
Olhos gregos, lembrando.

O cotovelo esquerdo é recuado;
O direito é um ângulo disposto.
Aquele diz Itália onde é pousado;
Este diz Inglaterra onde, afastado,
A mão sustenta, em que se apoia o rosto.

Fita com olhar esfíngico e fatal,
O Ocidente, futuro do passado.

O rosto com que fita é Portugal.

POEMA 3
O GRILLO, de Alexandre O'Neill

Tem muito estilo o grilo
(pena dar-lhe pràquilo...)

Quanto quilo de alface
(a alface é ao quilo?)
Não comeu já o grilo
Para ter tanto estilo!

Faz cri-cri no meu verso,
faz cri-cri no meu quilo.
Cri-cri faz no ouvido
e quase no mamilo.

Dá-se ao grilo a folhinha
mas não guarda sigilo.

Ao canário da alpista
(também telegrafista)
que não anunciasse
logo o meu grilo: alface!

Assim te conto o grilo
se não fores repeti...
se não fores repeti-lo.

POEMA 4
EU.., de Florbela Espanca

Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do sonho, e desta sorte
Sou crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa ténue e esvaecida,
E que destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber porquê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver,
E que nunca na vida me encontrou!

POEMA 5
SEMPRE, de Pablo Neruda

Do teu passado
não tenho ciúmes

Vem com um homem
às costas,
vem com cem homens nos cabelos,
vem como um rio
cheio de afogados

que encontra o mar furioso,
a espuma eterna, o tempo!

Trá-los a todos
ao lugar onde te espero:
estaremos sempre sós,
estaremos sempre, tu e eu,
para começar a vida!

POEMA 6
BARCA BELA, de Almeida Garret

Pescador da barca bela,
Onde vás pescar com ela,
Que é tão bela,
Ó pescador?

Não vês que a ultima estrela
No céu nublado se vela?
Colhe a vela,
Ó pescador!

Deita o lanço com cautela,
Que a sereia canta bela...
Mas cautela,
Ó pescador!

Não se enrede a rede nela,
Que perdido é remo e vela
Só de vê-la,
Ó pescador.

Pescador da barca bela,
Inda é tempo, foge dela,
Foge dela,
Ó pescador!

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2020

FASE MUNICIPAL – MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMILO CASTELO BRANCO

Eu,, abaixo assinado,
na qualidade de encarregado de educação do(a) aluno(a)
....., doº ano, turma.,
da Escola, declaro, para os devidos
efeitos, que autorizo, em conformidade com o estabelecido no artigo 13.º das Normas de
Participação do Concurso Nacional de Leitura 2020 – Fase Municipal - Município de Vila
Nova de Famalicão, a recolha de imagens vídeo e fotografia, do(a) aluno(a) acima
identificado(a), durante o decorrer do concurso, para uso único e exclusivo de promoção
e divulgação do concurso, nos meios de comunicação à disposição do Município de Vila
Nova de Famalicão, da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco e do Grupo de
Trabalho das Bibliotecas de Famalicão.

....., de de 2020

O Encarregado de Educação,

.....